MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA

CONCURSO DE ADMISSÃO
2017 / 2018

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DATA: 22/10/17

Prova 1

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão de resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão de resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão de resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira: 00 [A] [B] [■] [D]

6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 9 páginas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou à página de prova, chame o aplicador.

1ª PARTE - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

Leia os textos I, II e III e assinale uma única alternativa em cada uma das questões a seguir.

TEXTO I

Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência

24 de setembro de 2014
Natália da Luz, Por dentro da África

Rio – Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de **ubuntu**, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. Na tentativa da tradução para o português, ubuntu seria "humanidade para com os outros". Uma pessoa com ubuntu tem consciência de que é afetada quando seus semelhantes são diminuídos, oprimidos.

– De ubuntu, as pessoas devem saber que o mundo não é uma ilha: "Eu sou porque nós somos". Eu sou humano, e a natureza humana implica compaixão, partilha, respeito, empatia – detalhou em entrevista exclusiva ao **Por dentro da África**, Dirk Louw, doutor em Filosofia Africana pela Universidade de Stellenbosch (África do Sul). (...)

– No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. Ele pode ser interpretado tanto como uma regra de conduta ou ética social. Ele descreve tanto o ser humano como "ser-com-os-outros" e prescreve que "ser-com-os-outros" deve ser tudo. (...)

Disponível em: «htpp://www.pordentrodaafrica.com» Acesso em 29 de agosto de 2017.

Vocabulário do texto I

pilares: bases
implica: dá a entender
prescreve: determina

TEXTO II

Ubuntu, o que a África tem a nos ensinar

28 de abril de 2015

(...)

A jornalista e filósofa Lia Diskin, durante o Festival Mundial da Paz, ocorrido em Florianópolis, em 2006, contou o seguinte caso de uma tribo na África: "Um antropólogo estava estudando os usos e costumes da tribo Ubuntu e, quando terminou seu trabalho, teve que esperar pelo transporte que o levaria até o aeroporto de volta pra casa. Como tinha muito tempo ainda até o embarque, ele propôs, então, uma brincadeira para as crianças que achou ser inofensiva.

Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade, colocou tudo num cesto bem bonito com laço de fita e colocou debaixo de uma árvore. Aí ele chamou as crianças e combinou que, quando ele dissesse 'já!', elas deveriam sair correndo até o cesto e a que chegasse primeiro ganharia todos os doces que estavam lá dentro.

As crianças se posicionaram na linha demarcatória que ele desenhou no chão e esperaram pelo sinal combinado. Quando ele disse 'Já!', instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si e a comerem felizes.

O antropólogo foi ao encontro delas e perguntou porque elas tinham ido todas juntas se uma só poderia ficar com tudo que havia no cesto e, assim, ganhar muito mais doces. Elas simplesmente responderam:

– Ubuntu, tio. Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?"

Ele ficou pasmo. Meses e meses trabalhando nisso, estudando a tribo e ainda não havia

compreendido, de verdade, a essência daquele povo. Ou jamais teria proposto uma competição, certo?

Ubuntu significa: "Eu sou porque nós somos" ou, em outras palavras, "Eu só existo porque nós existimos".

"Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?" A resposta singela da criança é profunda e vital, pois está carregada de valores como respeito, cortesia, solidariedade, compaixão, generosidade, confiança – enfim, tudo aquilo que nos torna humanos e garante uma convivência harmoniosa em sociedade.

Ubuntu exprime a consciência da relação entre o indivíduo e a comunidade. É, ao mesmo tempo, um conceito moral, uma filosofia e um modo de viver que se opõe ao narcisismo e ao individualismo tão comuns em nossa sociedade ocidental capitalista. Enquanto a ideia europeia sobre a natureza humana baseia-se na ideia de liberdade, de que os indivíduos têm o poder da livre escolha, a ideia africana do ubuntu repousa sobre a ideia da comunidade, de que pessoas dependem de outras pessoas para serem pessoas.

Segundo o espírito de ubuntu, as pessoas não devem levar vantagem pessoal em detrimento do bem-estar do grupo. Para que uma pessoa seja feliz será preciso que todas do grupo se sintam felizes. Estamos conectados uns com os outros e essa relação estende-se aos ancestrais e aos que ainda nascerão.

Disponível em: «http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/ubuntu-o-que-a-africa-tem-a-nos-ensinar/» Acesso em 29 de agosto de 2017.

Vocabulário do texto II

antropólogo: aquele que estuda sobre o ser humano
narcisismo: amor excessivo a si mesmo
detrimento: prejuízo

TEXTO III

Negrinho do pastoreio

Há muitos anos, no tempo da escravidão, trabalhava em uma grande fazenda no Rio Grande do Sul um negrinho miúdo e fraquinho, mas muito habilidoso. O seu patrão era um homem malvado e obrigava o garoto a fazer todo tipo de trabalho.

Certa vez, no inverno, num frio de rachar, ele mandou o garoto pastorear seus trinta cavalos. Mas avisou que tivesse atenção especial com o cavalo baio, que era o mais valioso da fazenda.

O negrinho passou o dia todo bem longe da estância, pastoreando os animais. No caminho de volta, no final da tarde, com muito frio e fome, resolveu parar um pouquinho para descansar e ... acabou dormindo.

Quando o menino acordou, ficou assustado: raios riscavam o céu, anunciando uma grande tempestade, e os cavalos tinham fugido. Com dificuldade, debaixo de muita chuva, conseguiu reuni-los e, para ter certeza de que estavam todos ali, começou a contar:

– 1, 2, 3, 4... 29...29?! Ops! Está faltando um! E é o cavalo baio!

O negrinho procurou o cavalo fugitivo por muito tempo, mas não o encontrou. Então, resolveu levar os outros 29 de volta para a estância. Já imaginou se mais algum se perdesse?

Chegando lá, o estancieiro logo notou a ausência de seu valioso cavalo baio e ficou furioso:

– O que você fez com o baio? Ah, provavelmente vendeu o cavalo por uns míseros trocados, né? Seu ladrãozinho barato! Mas você vai trazê-lo de volta!

Em seguida, pegou o chicote e deu uma surra daquelas no pobre menino.

Debaixo de chuva, e com muito medo e chorando, o menino saiu à procura do animal. Já

era madrugada quando encontrou o baio pastando. Ele o laçou, mas o nó se desfez e o cavalo fugiu novamente.

Quando chegou à fazenda sem ter conseguido capturar o animal, o negrinho foi recepcionado com a fúria do seu malvado patrão.

– Onde está o cavalo?

– Eu encontrei o baio pastando, cheguei a laçá-lo, mas...

– Mas o quê, garoto?

– Mas não consegui segurar o laço e ele escapou de novo. Eu trago ele de volta amanhã, senhor.

– Amanhã? Coisa nenhuma! Você está mentindo e será castigado.

O homem cruel bateu muito no garoto. Depois, o amarrou num tronco e o colocou sobre um formigueiro. Que malvadeza! O negrinho chorou muito e, depois de sofrer a noite inteira, deu um suspiro e morreu.

No dia seguinte, o fazendeiro acordou e foi olhar o negrinho. O menino estava lá, em pé, sem nenhum arranhão ou cicatriz das chicotadas nem marcas de picadas de formiga. Ao seu lado, a imagem de uma santa e, mais adiante, o baio e os outros 29 cavalos.

Então, o estancieiro se jogou ao chão e implorou ao negrinho e à santa:

– Perdoem-me! Perdoem-me! Eu prometo mudar... Prometo ser bom e ajudar aos necessitados... Prometo tudo o que quiserem.

Sem dizer uma palavra, o negrinho montou no cavalo baio e partiu, ninguém sabe para onde.

Os comentários sobre a morte do pequeno escravo logo se espalharam pela região e as pessoas começaram a acender velas pela alma do bom negrinho.

Desde então, muitos recorrem a ele quando precisam de ajuda. É comum, por exemplo, ouvir histórias de gente que fez algum pedido e foi atendido.

E tem mais! Tropeiros e peões, que viajam à noite, relatam aos seus amigos e familiares terem visto o negrinho cavalgando, passeando pelos Pampas.

Na tradição gaúcha, acredita-se que o negrinho do pastoreio se tornou uma espécie de anjo bom; e as pessoas pedem sua ajuda quando precisam encontrar objetos perdidos.

SOUSA, Mauricio de. *Lendas Brasileiras*. São Paulo: Ed. Mauricio de Sousa, 2009, p. 121-136.

Vocabulário do texto III

baio: castanho, que tem a cor do ouro
estancieiro: proprietário de fazenda

01. Tendo em vista os textos I e II, pode-se afirmar que:

A - ( ) as situações pelas quais as pessoas passam não interferem no coletivo.
B - ( ) o fundamental na filosofia Ubuntu, de origem asiática, é a preocupação com o outro.
C - ( ) o princípio básico discutido, em ambos os textos, é a conexão harmoniosa e solidária que há entre as pessoas.
D - ( ) Ubuntu está relacionado com o aqui e agora, sem conexão com as gerações que estão por vir.

02. No que diz respeito ao texto III, pode-se dizer que:

A - ( ) o cavalo baio fugiu, pela segunda vez, após ter sido chicoteado pelo negrinho.
B - ( ) termos como "malvado", "furioso" e "cruel" não são suficientes para caracterizar o estancieiro.
C - ( ) durante toda a narrativa, a figura da santa é mencionada.
D - ( ) o negrinho do pastoreio significa, para muitos, um ser que representa o bem.

03. Marque a alternativa em que os fatos narrados seguem a ordem cronológica (sequência temporal) presente no texto III.

A - ( ) Após procurar o cavalo baio, a noite toda, debaixo de um grande temporal, o negrinho com muito frio e fome foi descansar e acabou dormindo. Ao acordar, encontrou a santa ao seu lado e lhe pediu ajuda para localizar o cavalo baio.
B - ( ) Trabalhava em uma grande fazenda um negrinho miúdo e habilidoso; quando, de repente, apareceu a santa que, debaixo de muita chuva, ajudou o garoto a procurar o cavalo baio.
C - ( ) Na fazenda do estancieiro, o negrinho fazia todo tipo de trabalho. Num dia de muito frio, recebeu a ordem de pastorear trinta cavalos, dentre eles um baio. Porém, no final da tarde, com frio e fome, o garoto resolveu descansar e acabou dormindo.
D - ( ) O garoto fazia todo tipo de trabalho na fazenda; mas, com a sua morte, o estancieiro pediu à santa para que ela lhe ajudasse a encontrar outro negrinho para cuidar da fazenda e dos cavalos.

04. Nos textos II e III, no que diz respeito ao espaço geográfico, ou seja, ao local onde se passa a narrativa, pode-se dizer que:

A - ( ) no texto III, observa-se que há mais de um espaço em que ocorrem os fatos.
B - ( ) no texto II, a autora menciona o Festival Mundial da Paz que ocorreu na África.
C - ( ) no texto III, o fragmento "...ninguém sabe para onde" (linhas 41-42) indica precisão geográfica.
D - ( ) o antropólogo, no texto II, aguarda seu voo de volta a Florianópolis.

05. Considerando a leitura realizada do texto III, assinale a alternativa correta.

A - ( ) O estancieiro tratava-se de um homem sem coração, porém tinha um carinho especial pelo negrinho, pois era um moleque muito habilidoso.
B - ( ) Apesar de ser muito miúdo, o negrinho tinha um terrível problema, não acatava "os mandos e desmandos" do seu patrão. Ele era um garoto de forte personalidade e esperto.
C - ( ) Após a morte do negrinho, o estancieiro pediu perdão e prometeu mudar o seu jeito de tratar o próximo e ainda ajudar os necessitados.
D - ( ) A narrativa revela fatos concretos que confirmam que não houve mudança nenhuma no que se refere ao comportamento do dono da fazenda.

06. O texto III inicia-se da seguinte forma: **"Há muitos anos..."**. Analisando atentamente esse fragmento textual, pode-se afirmar que:

A - ( ) o autor pretende nos chamar atenção, no que se refere às nossas atitudes e ações, para que as mesmas não sejam preconceituosas.
B - ( ) o autor pretende deixar claro que há escravidão e, consequentemente, há preconceito no mundo moderno.
C - ( ) o autor não pretende discutir a escravidão nem o preconceito; trata-se de uma estratégia para iniciar a narrativa.
D - ( ) o autor pretende dizer que, em pleno século XXI, não se vive mais a escravidão, muito menos atos de preconceito.

07. No que diz respeito ao foco narrativo do texto III, pode-se dizer que:

A - ( ) o foco narrativo está na 3ª pessoa; pois, como se pode confirmar pelo texto, quem conta a história é um narrador personagem.
B - ( ) o foco narrativo está na 1ª pessoa, pois quem conta a história é o estancieiro.
C - ( ) na verdade, quem conta a história é o negrinho e a imagem da santa.
D - ( ) o narrador é observador, ou seja, aquele que conta os fatos sem participar deles.

08. Assinale a alternativa correta em relação à estrutura dos textos I, II e III.

A - ( ) O texto II é de caráter informativo e possui uma narrativa como exemplificação.
B - ( ) O texto III faz parte de um gênero caracterizado pela presença de animais personificados.
C - ( ) Nota-se a presença dos discursos direto e indireto nos três textos.
D - ( ) O texto I, assim como o texto III, descreve as personagens de sociedades semelhantes.

09. Observe a pontuação dos textos II e III e assinale a opção correta.

A - ( ) No texto III (linha 33), na frase "Que malvadeza!", a exclamação foi utilizada por todos os personagens da história, indicando indignação.
B - ( ) O travessão utilizado na linha 25 do texto II indica que será introduzido um resumo do que foi anteriormente abordado no parágrafo.
C - ( ) Na linha 27 do texto III, as reticências foram utilizadas para sinalizar que o negrinho do pastoreio não sabia o que tinha acontecido.
D - ( ) Todas as aspas do texto II foram utilizadas com a mesma função, qual seja: citar a fala da personagem.

10. Há elementos no texto que são responsáveis pela coesão (união entre as partes do texto). A partir dessa informação, assinale a opção em que o termo destacado retoma a palavra entre parênteses.

A - ( ) "No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. **Ele** pode ser interpretado tanto como uma regra de conduta ou ética social". (africano)
B - ( ) "Quando ele disse 'Já!', instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre **si** e a comerem felizes". (ele)
C - ( ) "Quando o menino acordou, ficou assustado: raios riscavam o céu, anunciando uma grande tempestade, e os cavalos tinham fugido. Com dificuldade, debaixo de muita chuva, conseguiu reuni-los e, para ter certeza de que estavam **todos** ali, começou a contar..." (cavalos)
D - ( ) "O negrinho procurou o cavalo fugitivo por muito tempo, mas não **o** encontrou. Então, resolveu levar os outros 29 para a estância". (negrinho)

11. Em relação à linguagem, pode-se afirmar que:

A - ( ) nos três textos, predomina a linguagem informal.
B - ( ) a palavra "pra", presente no texto II (linha 4), é um exemplo de formalidade da linguagem.
C - ( ) nos textos I e II, uma vez que se fala sobre a África, inúmeros termos estrangeiros são utilizados.
D - ( ) no texto III, observa-se a presença de alguns termos e expressões da linguagem coloquial.

12. "**Há muitos anos**, no tempo da escravidão, trabalhava em uma grande fazenda no Rio Grande do Sul um negrinho miúdo e fraquinho, mas muito habilidoso" (texto III, linhas 1 e 2).
Observe a passagem acima destacada e assinale a alternativa em que a palavra/expressão sublinhada do texto III apresenta a mesma circunstância.

A - ( ) "Então, o estancieiro se jogou ao chão e implorou ao negrinho e à santa..."
B - ( ) "Chegando lá, o estancieiro logo notou a ausência de seu valioso cavalo baio e ficou furioso..."
C - ( ) "Ah, provavelmente vendeu o cavalo por uns míseros trocados, né?"
D - ( ) "Certa vez, no inverno, num frio de rachar, ele mandou o garoto pastorear seus trinta cavalos".

13. Tendo em vista os três textos, conclui-se que:

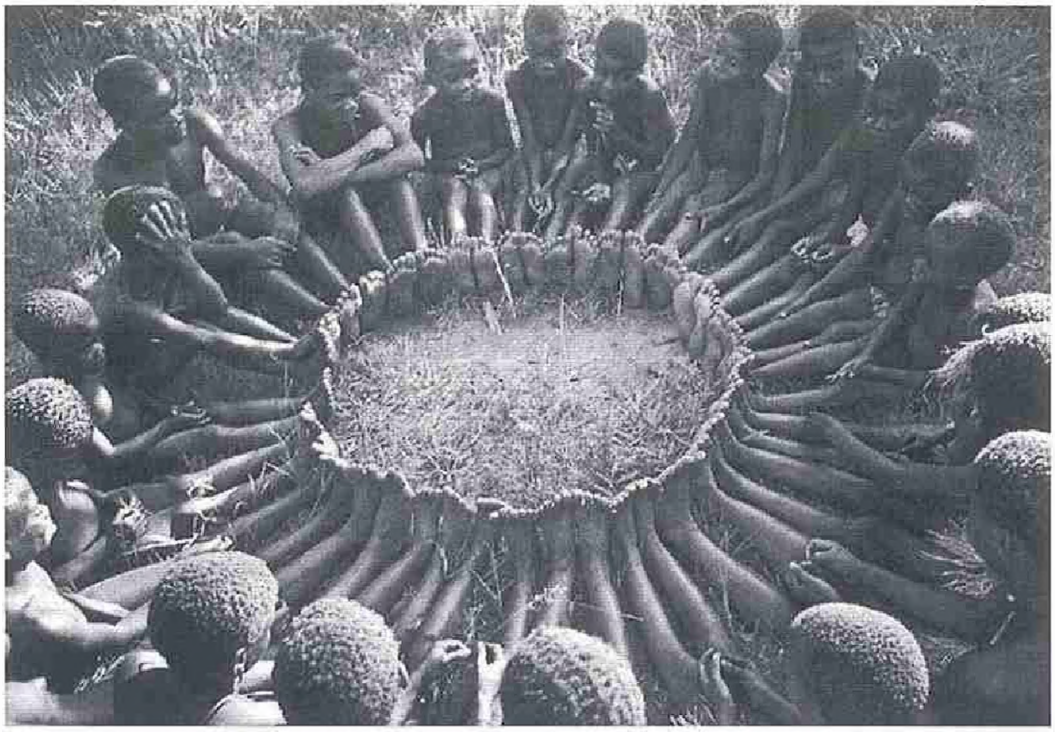
A - ( ) os textos I e II abordam a mesma temática; já o texto III não apresenta relação com a ideia de humanidade.
B - ( ) os três textos sinalizam que a solidariedade e o respeito são fundamentais para as relações humanas.
C - ( ) no texto III – assim como nos textos I e II –, o bem material é a base de uma sociedade.
D - ( ) o antropólogo, citado no texto II, quando propôs a brincadeira, já sabia qual seria o desfecho.

14. Tendo em vista o texto II, assinale o item em que o segundo fragmento é a consequência do primeiro.

A - ( ) 1- O antropólogo chamou todas as crianças.
2- Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade.
B - ( ) 1- Todas as pessoas do grupo se sentem felizes.
2- Criação da filosofia Ubuntu.
C - ( ) 1- A criança chegaria primeiro até o cesto.
2- Ganharia todos os doces.
D - ( ) 1- O individualismo da sociedade ocidental foi criado.
2- O Ubuntu depende dessa criação.

2ª PARTE - PRODUÇÃO DE TEXTO

Texto IV



Disponível em: «http://ensinarhistoriaiaelza.com.br/wp-content/uploads/2015/04/ubuntu.jpg/» Acesso em 29 de agosto de 2017.

Tendo em vista a temática apresentada nesta prova e a mensagem presente na foto acima, redija um texto em que um problema seja enfrentado e solucionado por um grupo. Importante ressaltar que aspectos como partilha, respeito e compaixão devem estar presentes nas atitudes de algumas personagens.

INSTRUÇÕES

- Faça uma narrativa em 3ª pessoa.
- Atente para a linguagem do texto.
- Não faça seu texto em forma de poema, nem utilize desenho.
- Estruture seu texto sem fugir ao tema proposto.
- Dê um título.
- Incluindo o título, o seu texto deverá apresentar, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas.
- Escreva com letra legível.
- Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo para a folha de redação definitiva, à caneta, pois a banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

Atenção

Não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova produzirá sua anulação e, consequentemente, a desclassificação do candidato!

RASCUNHO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	